

Estágio Supervisionado no formato remoto - um relato de experiência

Welizângela Moreira de Almeida

04

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) adiou todas as aulas presenciais no dia 17 de março de 2020, após decisão tomada pelo Comitê da COVID-19 da própria Universidade (SILVA, 2020). Sendo assim, foram tomadas todas as medidas para que o calendário letivo não fosse prejudicado, levando a instituição a adotar o *home office*: “traduzido significa escritório em casa. Na prática, nada mais é que o profissional ter uma estrutura na própria residência para realizar suas tarefas de trabalho como se estivesse alocado na empresa.” (CATHO, 2020, s/p). As aulas remotas, que são mediadas pela tecnologia, em substituição, ao que deveria ser as aulas presenciais, visam o distanciamento físico entre as pessoas e permitem a continuidade do ano letivo (NOVO, 2020).

Com isso, o Estágio Obrigatório do curso de Letras Libras também teve de se adaptar a essas novas medidas. Mudança rápida e com pouco tempo de preparação, sendo algo difícil para todos. Um dos desafios, do estágio no formato remoto, é encontrar, em um prazo curto, uma instituição que tenha adotado as aulas remotas e esteja disponível para aceitar graduandos para trabalhar juntos nesse processo de ensino.

Diante da escassez de escolas disponíveis fez-se necessário algumas adaptações de público, mas sem alterar a proposta de ensino. Isto é, adotar os mesmos conteúdos, destinados ao Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e usar para um novo grupo de pessoas, adotando

a flexibilização no ensino, levando em consideração as necessidades de cada discente. Após encontrar uma instituição para a realização do estágio, o próximo desafio foi pensar na realização das aulas e utilizar as tecnologias para tal, tentando ao máximo se aproximar da realidade das aulas presenciais.

A tecnologia, segundo Novo (2020) “é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.” Devido ao quadro atual, a tecnologia se tornou um produto essencial para a educação, visando facilitar o acesso à informação e interação entre professores e alunos.

Diante disto, o objetivo deste relato é apresentar minha experiência de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental, na licenciatura em Letras Libras e Língua Portuguesa como L2 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o estágio foi ministrado o Curso de Libras Básico I, no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS Natal. O Curso tem 40 horas e foi organizado em duas aulas por semana, terças e quintas-feiras, das 19h até as 21h de forma síncronas, por meio de videoconferências e assíncronas através de videoaulas gravadas. As aulas são em Libras e também faz-se uso do português escrito quando necessário. Inicialmente, o curso começou com 8 alunos.

Os métodos de ensino pensado para os

alunos do curso básico de Libras, já que nesse nível, geralmente, os discentes são pessoas ouvintes que não possuem conhecimento da Língua de Sinais Brasileira, foi a gravação das aulas e, inicialmente, legendá-las para que pudessem entender por meio da leitura e a visualização da realização dos sinais naquele contexto. No decorrer das aulas, as legendas foram sendo extintas e quando necessário usava-se a datilologia (alfabeto manual), com o intuito de incentivar o melhor entendimento dos discentes a trabalharem mais e a se familiarizar com as sinalizações.

Devido à dificuldade dos alunos de entenderem as aulas sinalizadas, utilizamos outra estratégia: apresentações de *slides* que continham textos em português e imagens. No decorrer do curso foi-se diminuindo os textos e aumentando a datilologia e escrita de palavras soltas quando se fazia necessário. É normal, também, que os discentes não possuam facilidades para se expressarem em Libras, desta forma, é sugerido que os mesmos participem usando o *Chat*, nele podem dizer suas respostas por meio da escrita do português. É importante ressaltar que quando são usados palavras e textos na língua portuguesa, mostra-se também a tradução em Libras para que os alunos conheçam os sinais e os compreendam em seus contextos.

Dentre as plataformas e ferramentas usadas para fazer o curso de Libras Básico I, destaca-se o *WhatsApp*, no qual foi criado um grupo da turma para compartilhamento de avisos, links das aulas, esclarecimentos de dúvidas e, por fim, aberto a sugestões de melhoria tendo em vista o atendimento da necessidade de todos.

Para a realização das aulas síncronas, fez-se uso do *Google Meet*, ferramenta disponibilizada pela empresa *Google*, e segundo a mesma, tem o intuito de realizar reuniões ao vivo com várias pessoas, em lugares distintos e ao mesmo tempo. Essa plataforma pode ser acessada, de forma gratuita, por meio do computador, *notebook*, *smartphone* e/ou *tablet*, bastando ter acesso à internet e uma conta no *Google*. Além disso, é necessário que os alunos possuam câmera/webcam para haver comunicação visual, já que as aulas são em Libras.

Outra plataforma, bastante útil é o *Google Forms*, também conhecido como “Formulário”. Este funciona como um aplicativo de coleta de respostas rápido e prático. Uma das funcionalidades desta ferramenta nas aulas de Libras foi o registro das frequências dos alunos nas aulas síncronas via *Google Meet* e, também, na elaboração de atividades no formato digital facilmente acessíveis para os alunos através do link gerado no próprio aplicativo, que posteriormente era compartilhado no grupo do *WhatsApp*. Além disso, é possível, o docente, configurar para que os alunos enviem uma única resposta por e-mail, dificultando que os mesmos respondam por outros.

Outra ferramenta bastante utilizada foi o *Google Drive*, também da empresa *Google*, com serviço de armazenamento. Nele ficam guardados todas as frequências, atividades e videoaulas compartilhados, por meio de links, para os alunos. Essa plataforma proporciona mais organização dos materiais e facilita o compartilhamento.

As videoaulas foram postadas todas às terças-feiras, com intenção dos alunos utili-

zarem as 2h de aulas para praticar os sinais e rever as videoaulas quantas vezes fossem necessárias., um preparatório para as aulas síncronas, facilitando a participação dos alunos nas aulas, ao responderem questões referentes ao conteúdo que foi passado na aula anterior, além de aproveitar o momento para discutir e tirar dúvidas.

As aulas das quintas-feiras, encontros síncronos via *Google Meet*, funcionavam como revisão das aulas das terças-feiras aberto a perguntas e respostas, das discussões referentes aos assuntos e curiosidades sobre surdos, Libras, comunidade surda e cultura, enfim, a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que, dar e ter aula no formato remoto é algo novo, sendo quase impossível em curto período de tempo, adaptar aulas, que antes eram presenciais, para esse novo modelo de ensino e esperar que os resultados sejam os mesmos. Assim como os professores que já possuem experiências em dar aula de forma presencial, os formandos do Letras Libras, que até então estavam sendo preparados para ministrar aulas em escolas físicas, estão criando e elaborando algo totalmente novo para que consigam aproximar, mesmo com essa distância, o professor-aluno, e proporcionar melhor ensino-aprendizagem. Não só isso, os alunos também enfrentam dificuldades, seja na ausência de tecnologias ou na dificuldade em usá-las.

Além das aulas no formato remoto, com cada participante em ambientes distintos, muitas vezes sem espaço tranquilo para assistirem

às aulas, a conexão da internet de cada participante é diferente, e a má qualidade da mesma pode dificultar na participação e no acesso às informações, seja nas aulas síncronas ou assíncronas. Por isso, é importante além dos encontros ao vivo, ter aulas gravadas, para que os discentes não tenham prejuízo quanto ao conteúdo, já que as videoaulas podem ser baixadas e visualizadas depois, independente da conexão da internet ser boa ou não. Além disso, é importante a flexibilização no atendimento ao aluno, permitindo que os mesmos possam tirar suas dúvidas sempre que necessário, neste caso, sempre que tiverem acesso a internet.

Observou-se que os alunos que utilizavam *smartphone*, possuíam dificuldades para participar, de forma plena, das videoconferências que aconteciam pelo *Google Meet*. Quando tinha apresentações ou discussões entre os colegas, era difícil acompanhar, pois no celular aparecia apenas uma janela. No momento da apresentação, por exemplo, a janela para o slide e a janela da professora, não são visualizadas de forma simultânea, quem estivesse usando o celular teria de escolher uma ou outra. Como as aulas são em Libras era necessário visualizar a janela da ministrante, pela exposição ser totalmente visual. Desta forma, como estratégia para facilitar os alunos que usavam o celular, a solução foi sinalizar, escrevendo no *Chat* e/ou usar datilológica para explicar o que tinha nos slides, assim os alunos não precisavam fechar a janela da docente para olhar o *slide*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato exposto, tem o intuito de fazer

pensar as aulas remotas como uma opção viável, capaz de fazer o ensino-aprendizagem acontecer, utilizando de ferramentas e plataformas eficientes que facilitem o compartilhamento de informação e na organização. É fato que de início parece que não vai dar certo, mas quando se começa a entender cada ferramenta e utilizá-las para suprir as necessidades do ensino e aprendizagem, torna-se algo prático e satisfatório. Sendo assim, este trabalho veio para somar, como guia na organização e preparo das aulas.

REFERÊNCIAS

CATHO. **Carreira & Sucesso: O que é Home Office?** Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/home-office/>>. Acesso em 23 de nov. de 2020.

GOOGLE MEET. **Como funciona.** Disponível em: <<https://apps.google.com/meet/>>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

NOVO, B. N. Artigo -Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempos de pandemia.** Conteúdo Jurídico, v. 973, p. 1, Brasília-DF. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/55130/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 23 de novembro 2020.

SILVA, Williane. Ascom Reitoria. **Notícias: UFRN suspende aulas presenciais por tempo indeterminado.** Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/34250/ufrn-suspende-aulas-presenciais-por-tempo-indeterminado>>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.